

OPOSIÇÃO

- ENSINO PUBLICO GRATUITO E DE BOA QUALIDADE
- NAO A REVISAO CONSTITUCIONAL
- MEIA ENTRADA EM EVENTOS CULTURAIS
- LABORATORIOS E BIBLIOTECA QUALIFICADOS
- UFRN A SERVICO DA CLASSE TRABALHADORA
- CAFE DA MANHA PARA OS RESIDENTES



Iniciamos nosso processo de organização enquanto chapa a partir de uma preocupação comum: a de que é necessário os estudantes voltarem a ocupar seu espaço na Universidade, seja no CONDEP, CONSAD etc.; nos festivais de música e poesia; nos auditórios, expondo suas idéias, teses e monografias. É neste sentido que nós percebemos: se queremos concretizar esta idéia, É PRECISO OUSAR, rompendo as barreiras e limites impostos, fazendo assim com que o vulcão adormecido (os estudantes) entre em erupção.

Pte. ERIVALDO BÉZERRA (FILOSOFIA)

Vice SERGIO LUIZ (CIVIL)

2º Vice MARCIA ROSSANA (ARQUITETURA)

1º Sec. SERGIO LUIZ (C.SOCIAS)

2º Sec. ANA PATRICIA (C.SOCIAIS)

1º D.Fin. MARCUS CESAR (ZOOTECCIA)

2º D.Fin. JOSÉ MENDES (HISTORIA)

D.Imp. NEMIAS DINIZ (PSICOLOGIA)

ELIADE DA SILVA (COM. SOCIAL)

D.Cult. WALTER JUNIOR (PEDAGOGIA)

EDUARDO PASCHOAL (C. SOCIAIS)

ADRIANO CARLOS (E. MECÂNICA)

D.Esp. ROGERIO CAMARA (FÍSICA)

CARLOS FRANCISCO (LETRAS)

D. Jur. CARLOS ARAÚJO (DIREITO)

CONSAD

- JOÃO MARIA - GEOGRAFIA

- ERIVALDO BEZERRA - FILOSOFIA

- ROGERIO CAMARA - FÍSICA

CONSEPE

- EDUARDO PASCHOAL - C.SOCIAIS

- SERGIO LUIZ - CIVIL

- EDVALDO TAVARES - C. BIOLOGICA

▪ Sonho que se sonha só é só sonho; sonho que se sonha junto é realidade".

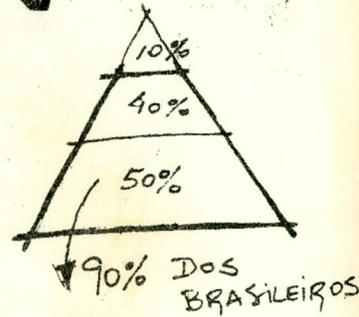
QUE PAÍS É ESSE ?

O Brasil vive um período marcado pelo aprofundamento da crise estrutural do Sistema Capitalista. A profundidade e as dimensões da crise estão evidenciadas na redução da atividade industrial, no aumento do desemprego, na expulsão de imensos contingentes da população economicamente ativa do processo produtivo, na permanente redução do poder aquisitivo dos salários e na degradação das condições de vida.

Na tentativa de reduzir a crise, o governo aplica o projeto Neo-Liberal, através da redução drástica do papel do Estado na economia, atacando as conquistas mínimas de um século e meio de lutas. Em uma economia dependente como a nossa, esta política está nos levando para um abismo.

Em todo mundo, a aplicação deste projeto encontra resistência dos trabalhadores. Entre nós, são os servidores públicos, principalmente, que têm enfrentado o governo. Outra parcela importante na resistência são os estudantes, os chamados "Cara-pintadas", que foram às ruas em 92 pelo Fora Collor e em 93, exatamente no dia 04 de maio fazendo a maior greve estudantil dos últimos onze anos, por mais verbas para a educação e conseqüente melhoria do ensino público.

Por isso achamos que os estudantes da UFRN não podem e não devem ficar neutros diante de um governo, quando este aplica um projeto que, no fundo, visa acabar com as universidades públicas. Daí a necessidade de afirmarmos a nossa oposição a Itamar, e apontarmos como saída para a crise do capitalismo a construção do Socialismo.

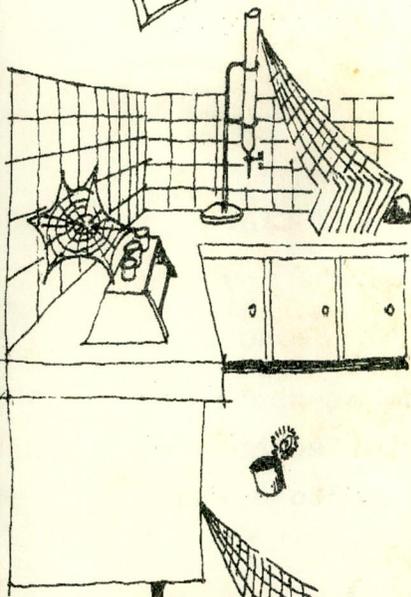


MAIS VERBA

PARA EDUCAÇÃO

A cada ano as verbas para o ensino público são reduzidas. Isto vem causando um literal sucateamento das universidades. Em outras palavras, o governo Itamar - dando continuidade no essencial à política Neo-Liberal do governo Collor - aplica uma política de privatização a conta-gotas. No primeiro momento, a desmoralização e o sucateamento das universidades; depois, a entrega à iniciativa privada. Neste quadro, A DEFESA DO ENSINO PÚBLICO E GRATUITO E DE BOA QUALIDADE DEVE SER O CENTRO DAS PREOCUPAÇÕES E ATIVIDADES DO MOVIMENTO ESTUDANTIL.

Com relação ao Movimento Estudantil, o que vemos é a atual direção do D.C.E, numa passividade total no que diz respeito as questões gerais e específicas da UFRN, por exemplo: Qual o entendimento desta gestão sobre, o vestibular, a privatização do parque esportivo, o jubramento e os colegiados superiores. Pelo que parece falta de vontade política para discutir tais temas e passar uma opinião para os estudantes. Outra realidade é a falta de realização de eventos, científicos, culturais, esportivos e de lazer, o que fez o D.C.E? Nada. Para ilustrar ainda mais podemos citar um fato recente que foi a saída dos estudantes as ruas para protestarem contra os abusos praticados contra a educação, pois aqui na Universidade a maioria dos estudantes ficou sabendo através da imprensa.



13/14/05/97

PARA O DCE VOTE

OPOSIÇÃO

"Queira, basta ser sincero e desejar profundo, você será capaz de sacudir o mundo..." *

EM DEFESA DA UNIVERSIDADE

BOTAR PRA QUEBRAR!

Agora, mais do que nunca, é essencial a intervenção do DCE nas lutas travadas pela juventude, pelos nossos direitos e em defesa da Universidade e do Brasil. Definitivamente não há espaço para gestões burocráticas e burocrachês no movimento estudantil. A nova diretoria eleita nos dias 13 e 14 de maio refletirá a energia e disposição dos estudantes da UFRN de botar pra quebrar!

O DCE ONDE ESTÁ? (a pergunta que não quer calar...)

Esta pergunta muito tem sido feita nos corredores e salas de aula na hora em que falta professor para a disciplina, material no laboratório, atividade de extensão e pesquisa; na hora de resistir ao sucateamento da Universidade e sua privatização; na hora de realizar o torneio esportivo, a atividade cultural enfim, na nossa vida universitária.

O DCE, no entant, se esvaziou, se burocratizou. Esta é a pior fase que o DCE já viveu em toda a sua história. A gestão que está aí é Chapa 3 - "RENOVAR".

VAMOS PASSAR O DCE A LIMPO!

COLLOR PROMOVE SUCATEAMENTO

Destruir a Universidade Pública é um requisito indispensável para a implantação do atual modelo econômico entreguista e submisso praticado pelo governo Collor. A receita é empurrá-la à falência. O orçamento do MEC para as Instituições de Ensino Superior é o menor da história e mesmo assim o governo se recusa a liberar os recursos já aprovados pelo Congresso (Cr\$ 1,5 trilhão).

A UFRN recebeu até agora para o seu funcionamento, Cr\$ 45 milhões, o que é absolutamente insuficiente para o seu funcionamento.

Restringindo as verbas e acirrando a recessão, o governo quer acabar com os cursos e pesquisas nas Universidades Públicas do Brasil.

ENCONTROS DE ÁREA

Em quase todos os cursos os colegas já estão se reunindo, organizando festas, vendendo rifas, participando de debates, fretando ônibus...

Tudo isso para participar dos Encontros de Área, eventos onde milhares de estudantes de todo o país reúnem-se para debater os problemas de seu curso e da profissão e (por que não?), passear um pouco que ninguém é de ferro...

E CADÊ O DCE?

É preciso que o DCE se comprometa efetivamente com os Encontros de Área, colaborando com a infra e apresentando propostas sobre os temas em discussão.

MÃO NA VIOLA E DOLA PRA FRENTE!

Esporte e cultura são assuntos a muito abandonados pelo DCE. Esse é um sinal de que precisamos mudar muita coisa!

Nossa proposta é estimular a produção cultural de modo a proporcionar a integração dos estudantes. Precisamos ocupar os espaços existentes, organizar jornadas de teatro e poesia, promover um "Festival da Canção"...

E nada como unir isso à prática saudável do esporte, realizando as olimpíadas universitárias e torneios entre os cursos.

CONGRESSO DA UNE

De 28 a 31 de maio próximo, no Ginásio Caio Martins, em Niterói (RJ), a União Nacional dos Estudantes estará realizando o seu Congresso anual, onde participarão cerca de 5 mil estudantes de todo o país.

Este Congresso definirá os caminhos à serem trilhados pelos estudantes brasileiros em defesa do ensino público e gratuito e contra a privatização das Universidades.

Desde já convocamos à todos os estudantes à elegerem seus delegados, discutirem propostas e juntos prepararmos a caravana da UFRN com destino à Niterói.

OPOSIÇÃO

no DCE
da UFRN

NOSSA CHAPA

Componentes

Fernando Antônio Bezerra
Arthur Brito de Sá
Gaspar de Lemos Alcântara
Adriana Sousa de Araújo
Jeferson Câmara Dias
Marciano Henrique L. Neto
Simone Lopo Nunes

Cargo

Presidente - Direito
Vice-Presidente - C. Sociais
2º Vice-presidente - História
Secretária-geral - Eng. Elétrica
1º Secretário - Ed. Física
1º Tesoureiro - Química
2º Tesoureiro - Fisioterapia

COLEGIADOS

CONSEPE PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO

TITULARES

Washington Câmara Pilbeiro
Vicente Elísio de O. Neto
Márcio Bispo de Oliveira
Artur Brito de Sá
Carlos Albérico de Almeida
Francisco de Assis da Silveira

SUPLENTES

José Carlos N. de Vasconcelos
Sandro Elpídio B. e Silva
Alex Moinos de Oliveira
Anyfrancis A. Silva
Carlos Magno Bezerra
Marciano N. de L. Neto

CONSAD ADMINISTRAÇÃO

TITULARES

Erivaldo Bezerra de Souza
Rômulo da Silva Rodrigues
Iaponan Cordeiro Bastos
Simone Lúcia C. Nunes
Mary Marlene P. Costa
Francisco Antônio Bezerra

SUPLENTES

João Batista S. Costa
Gerlane Custino da Silva
Adriana Souza de Araújo
Giordano Brasília Xavier
Maria Ellete Pereira Lima
Sandro Gomes Feitosa

CURADORES ANÁLISE DA PRESTAÇÃO DE CONTAS

TITULARES

Gaspar de Lemos Alcântara
Gerfeson C. Dias
Claudionor Almir S. Damasceno

SUPLENTES

Sandra Brás de Assis
Maria Litácia M. Pires
Lúcia Regina de S. Fraga

"E não diga que a vitória está perdida
se é de batalhas que se vive a vida..." *